

Diagnóstico e análise da utilização da contabilidade gerencial nas micro, pequenas e médias empresas da cidade de Cruz Alta - RS

Alex Fabiano Bertollo Santana

Clébia Ciupak

Ivo Ney Kuhn

SIRLEI TONELLO TISOTT

Resumo:

No atual cenário econômico, as empresas de pequeno porte assumem um elevado grau de relevância para a economia do país, sendo responsáveis por cerca de 60% dos empregos formais. O grande problema é que essas empresas não têm uma vida duradoura no meio empresarial. Isso se deve ao fato de as mesmas não terem acesso ou desconhecerem às ferramentas de gestão oferecidas pela contabilidade gerencial. Este trabalho relata a carência das empresas do ramo comercial da cidade de Cruz Alta - RS no que tange ao uso de informações fornecidas pela contabilidade e que podem ser usadas para fins gerenciais. Constitui-se numa pesquisa de campo, cujos dados foram coletados por meio de questionários distribuídos a 60 empresários, dos quais 32 retornaram devidamente respondidos. As questões ofereciam opções de múltipla escolha e davam conta a aspectos relativos a caracterização dos respondentes, identificação organizacional, utilização de ferramentas contábeis gerenciais e o grau de satisfação em relação aos serviços contábeis prestados. A literatura apresenta desde modelos simples a modelos complexos de gestão, entretanto, estes são mais utilizadas pelas grandes corporações. As microempresas, conforme os resultados desta pesquisa limitam-se aos serviços terceirizados de contabilidade que fornecem apenas serviços voltados ao atendimento das exigências do fisco, ou seja, sem nenhum enfoque de contabilidade gerencial das pequenas empresas. No trabalho destaca-se a importância da utilização de um sistema de informação compatível com sua realidade.

Área temática: *Gestão de Custos para Micros, Pequenas e Médias Empresas*

Diagnóstico e análise da utilização da contabilidade gerencial nas micro, pequenas e médias empresas da cidade de Cruz Alta - RS

Alex Fabiano Bertollo Santana (UNISINOS) - afbsantana@hotmail.com

Clébia Ciupak (UNIVERDE) - clebia.ciupak@terra.com.br

Ivo Ney Kuhn (UNIJUÍ) - ivok@unijui.edu.br

Sirlei Tonello Tisott (UNIVERDE) - sirlei@faculdadeuniverde.edu.br

Resumo

No atual cenário econômico, as empresas de pequeno porte assumem um elevado grau de relevância para a economia do país, sendo responsáveis por cerca de 60% dos empregos formais. O grande problema é que essas empresas não têm uma vida duradoura no meio empresarial. Isso se deve ao fato de as mesmas não terem acesso ou desconhecem às ferramentas de gestão oferecidas pela contabilidade gerencial. Este trabalho relata a carência das empresas do ramo comercial da cidade de Cruz Alta - RS no que tange ao uso de informações fornecidas pela contabilidade e que podem ser usadas para fins gerenciais. Constitui-se numa pesquisa de campo, cujos dados foram coletados por meio de questionários distribuídos a 60 empresários, dos quais 32 retornaram devidamente respondidos. As questões ofereciam opções de múltipla escolha e davam conta a aspectos relativos a caracterização dos respondentes, identificação organizacional, utilização de ferramentas contábeis gerenciais e o grau de satisfação em relação aos serviços contábeis prestados. A literatura apresenta desde modelos simples a modelos complexos de gestão, entretanto, estes são mais utilizadas pelas grandes corporações. As microempresas, conforme os resultados desta pesquisa limitam-se aos serviços terceirizados de contabilidade que fornecem apenas serviços voltados ao atendimento das exigências do fisco, ou seja, sem nenhum enfoque de contabilidade gerencial das pequenas empresas. No trabalho destaca-se a importância da utilização de um sistema de informação compatível com sua realidade.

Palavras-chave: Ferramentas de gestão. Contabilidade gerencial. Orçamento e custo empresarial.

Área Temática: Gestão de Custos para Micros, Pequenas e Médias Empresas.

1 Introdução

A globalização trouxe uma gama de mudanças ao mundo empresarial. Com o aumento da competitividade muitas empresas não resistiram e pararam de exercer suas atividades, ocasionando desempregos. A falta de atualização dos empresários pode ser encarada como fator decisivo para tal situação. Hoje, ter um sistema de informações não é mais considerado um diferencial, mas sim uma necessidade básica das empresas que visam continuar no mercado e garantir sua sobrevivência.

Nesse contexto, a contabilidade passou de uma esfera tradicional para tornar-se também gerencial, utilizando as informações geradas em seus relatórios contábeis para dar suporte aos administradores das entidades. Com informações precisas, confiáveis, úteis e em tempo hábil, os gestores poderão tomar decisões mais acertadas, proporcionando melhores resultados aos empresários. São ações básicas que dependem também do contador explorá-las para melhor atender seus clientes, pois a contabilidade em si é rica em informações, basta saber transmiti-las ao empresário de maneira que esse entenda e possa aplicá-la em seu negócio.

Com o propósito de disponibilizar mais informações sobre os benefícios da contabilidade gerencial, desenvolveu-se esse estudo que tem por objetivo demonstrar às micro e pequenas empresas do ramo comercial da cidade de Cruz Alta - RS, as vantagens e/ou desvantagens proporcionadas pelo uso das informações gerenciais como forma de auferir resultados positivos.

Segundo dados obtidos em site eletrônico da Associação Comercial, Industrial, Cultural, Serviços e Agropecuária de Cruz Alta (ACI, 2005), 180 empresas de diversos ramos de atividade estão registradas em seu cadastro, predominando o de comércio. Observam-se dificuldades que estas empresas sentem em manterem-se competitivas e permanecer no mercado de trabalho, tendo sua sobrevivência comprometida. A falta de recursos, muitas vezes, é tida como um pretexto para empresários que não investem em um sistema de controle que lhes proporcione planejamentos, controle de custos, orçamentos, fluxos de caixa e análise de investimentos. No entanto, se esses empresários tivessem outra visão gerencial e mais conhecimento sobre as vantagens e os retornos que um bom sistema de informação poderá gerar, possivelmente poderiam melhor gerenciar seus empreendimentos.

2 Referencial teórico

2.1 Contabilidade gerencial

Num primeiro momento faz-se necessária uma diferenciação entre a contabilidade gerencial e a financeira, uma vez que a primeira fornece informações através de relatórios gerenciais para usuários internos, mais precisamente para a administração, podendo ser elaborada de acordo com as necessidades da empresa. Já a contabilidade financeira é voltada para um público externo através de demonstrações financeiras, sendo produzida de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade, podendo também ser usada pelo pessoal da administração (WARREN, REEVE, FESS, 2001).

“A contabilidade gerencial relaciona-se com o fortalecimento de informações para os administradores – isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações” (PADOVEZE, 2000b, p. 41).

Assim, apresentam-se algumas características dos relatórios gerenciais:

- Usuários dos relatórios: internos;
- Objetivo dos relatórios: facilita o planejamento e controle de decisões internas;
- Forma dos relatórios: orçamentos, relatórios de custos e relatórios especiais;
- Frequência dos relatórios: quando necessários para a administração;
- Plano teórico e técnico: relevância em outras áreas, como economia, finanças, estatística e comportamento organizacional;
- Informação fornecida: útil e em tempo hábil;
- Perspectiva: prevê o planejamento de ações antes de acontecerem os fenômenos (PADOVEZE, 2000b).

O gerenciamento pode ser entendido como uma ação, sendo assim se existe a contabilidade e a informação que a mesma produz, basta que os administradores a utilizem. Então, contabilidade gerencial significa o uso da contabilidade como instrumento da administração (PADOVEZE, 2000b).

De acordo com Iudícibus (1998), a contabilidade gerencial começa a partir da contabilidade financeira, utilizando-se de informações geradas nos balanços, demonstrações de resultados e outros relatórios. Como exemplo, pode ser citado a análise financeira e de

balanço que pode servir tanto para análise de terceiros quanto para a administração da empresa.

Com o passar do tempo, sentiu-se a necessidade de adaptação às mudanças e novas técnicas de contabilidade foram surgindo. Dessa forma, será apresentada a seguir, resumidamente, a evolução e as mudanças da contabilidade gerencial, caracterizados por quatro estágios:

Estágio 1 – antes de 1950, determinação do custo e controle financeiro;

Estágio 2 – por volta de 1965, o foco passou a ser o controle de informações e o planejamento gerencial;

Estágio 3 – por volta de 1985, redução de desperdícios nos recursos usados em processos de negócios;

Estágio 4 – por volta de 1995, geração ou criação de valor por meio do uso efetivo de recursos.

Cada um desses estágios representa uma adaptação às atuais condições empresariais, cabendo à contabilidade gerencial fazer a combinação dos quatro estágios, visando reformular práticas antigas e aprimorar aos novos procedimentos (PADOVEZE, 2000b).

2.1.1 Funções da contabilidade gerencial

O Instituto de Contadores Gerenciais classifica a contabilidade gerencial como o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras usadas pela administração para planejar, avaliar e controlar dentro de uma empresa e assegurar o uso apropriado e responsável de seus recursos.

- Identificação: apurar as transações empresariais para indicar ações contábeis apropriadas.
- Mensuração: quantificação e estimativas de fenômenos econômicos que já ocorreram ou previsões dos que podem acontecer.
- Acumulação: registro e classificação de transações empresariais e outros eventos econômicos.
- Análise: determinações de variáveis para identificar as atividades e sua relação com outros eventos econômicos.
- Preparação e interpretação: planejamento de dados contábeis gerando informações apresentadas logicamente.
- Comunicação: informações gerenciais para a administração e outros relatórios para usos internos e externos.
- Planejamento: quantificação e interpretação dos efeitos de transações planejadas e outros eventos econômicos na empresa; inclui aspectos estratégicos, táticos e operacionais e requer que o contador forneça informações quantitativas e históricas que facilitem o alcance das metas.
- Avaliação: análise do planejamento dos dados.
- Controle: garantir a integridade das informações financeiras relativas às atividades e os recursos da empresa, bem como ações corretivas, caso seja necessário.
- Assegurar recursos de responsabilidade: transmitir os objetivos e as metas da administração por toda empresa na forma de responsabilidades nomeadas.
- Relatório externo: relatórios financeiros baseados nos princípios de contabilidade (ATKINSON et al., 2000).

2.2 Sistema de informação contábil

Existem vários sistemas de informação, podendo ser classificados em sistemas de informação de apoio às operações e sistema de informação de apoio à gestão. O primeiro

auxilia os departamentos a executarem suas atividades operacionais e o segundo baseia-se nas informações necessárias para a gestão econômico-financeira da empresa. Este subitem aborda aspectos do sistema de informação contábil, que é um sistema de apoio à gestão.

Segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON),

A Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. Os objetivos da contabilidade, pois, devem ser aderentes, de alguma forma explícita ou implícita àquilo que o usuário considera como elementos importantes para seu processo decisório (PADOVEZE, 2000b, p. 43).

É necessário desenvolver uma estrutura de sistema de informação contábil gerencial para que funcione efetivamente. Para tanto, dois aspectos são relevantes: a sua necessidade como informação e seu planejamento e controle.

Em relação à sua necessidade como informação pode-se dizer que uma entidade que vise bons resultados deve considerá-la um produto da empresa, devendo ser desejada e útil para a mesma. Sendo assim, a precisão da informação, juntamente com o contador e seu sistema torna-se essencial para o sucesso de um sistema de informação contábil. Como todos os sistemas, o de informação gerencial também requer um planejamento na produção de seus relatórios, objetivando dessa forma atender a todos os usuários, respeitando a individualidade de cada um (PADOVEZE, 2000a).

2.3 Ferramentas de gestão

Falar de contabilidade gerencial implica basicamente em ferramentas de gestão, ou seja, meios, subsídios ou opções que os empresários têm para gerir seus negócios. Dentre os mais conhecidos e utilizados pelas grandes corporações destacam-se o *Balanced Scorecard* (BSC), Modelo EVA (*Economic Value Add*), Gecon (Modelo de Gestão Econômica) e o sistema de gestão por meio do *Tableau de Bord*. O BSC, em sua origem, era somente para medir o desempenho da empresa, mas quando utilizado nas organizações, passou de um simples modelo de desempenho à forma de sistema de gerenciamento, onde auxilia a implementação da estratégia. Utilizando o BSC pode-se dizer que este transforma a missão e a estratégia em objetivos e medidas harmônicas, facilitando o entendimento entre os diversos níveis das organizações, canalizando os esforços para a realização dos objetivos (MARONI NETO, 2004).

Quanto ao clientes, deve-se buscar uma forma de identificar a satisfação, a fidelidade, a retenção, a captação e a lucratividade que os clientes possuem, identificando o que o cliente quer. A empresa deve trabalhar em uma proposta de valor com base no *mix* de produto, preço, relação com clientes, imagem da empresa e serviços pós-venda (MARONI NETO, 2004).

A perspectiva dos processos internos nada mais é do que saber quanto o cliente gastou, o que mais comprou e, a partir dessas informações, trabalhar na forma de satisfazer sua clientela. Esta medição é feita em três processos: a inovação, as operações e o serviço pós-venda. Este processo é realizado para saber o impacto de novos produtos no mercado, como se sairá frente aos concorrentes e a capacidade de pesquisa e desenvolvimento, bem como pela geração inovadora de produtos no mercado e, principalmente, para aumentar o valor aos clientes (MARONI NETO, 2004).

A perspectiva de aprendizagem e crescimento analisa a infra-estrutura necessária para alcançar os objetivos das outras perspectivas, sendo sua principal utilização os recursos

humanos, sistemas e clima organizacional. Esta medida permite a qualificação, a motivação, a retenção e a produtividade dos funcionários (MARONI NETO, 2004).

O modelo valor econômico adicionado (EVA) é uma ferramenta de gestão analítica que identifica a riqueza gerada para os acionistas. Sua análise deve-se ao fato de utilizar uma fórmula que é realizada da seguinte forma: *Net operating profit after tax* (Nopat) ou lucro operacional líquido depois dos impostos (Lodir), que é obtido por diferenças entre receitas, custos e despesas operacionais, incluindo a depreciação dos ativos fixos (MARONI NETO, 2004).

Esta ferramenta de gestão procura atender três requisitos: servir como medida de desempenho, oferecer indicações e *feedback* das decisões para geração do valor econômico, indicar os desempenhos acumulados que contribuem para a geração de lucros e apresentar os resultados reais da empresa (MARONI NETO, 2004).

O sistema de recompensas e incentivos é uma ferramenta para incrementar a produtividade, por meio da motivação, que pode ser gerada com o alinhamento entre os objetivos dos acionistas, dos gerentes e dos funcionários, é um processo de transformar gerentes e funcionários em proprietários, é um sistema que faz com que os gerentes sintam-se e ajam como donos (EHRBAR, 1999 apud MARONI NETO, 2004, p. 75).

O modelo de gestão econômica (GECON), basicamente destina-se a utilizar os meios econômico, contábil e administrativo. Este modelo exige uma visão integrada da organização, envolvendo a missão, os valores e as crenças que embasam as ações dos gestores na busca da eficácia. O meio econômico impacta na transformação de recursos em produtos, o contábil avalia o patrimônio e o resultado da concepção econômica da empresa, e o vetor administrador propicia modelos de gestão e decisão para que a empresa possa otimizar seus recursos e obter resultados positivos (MARONI NETO, 2004).

O *tableau de bord* é um instrumento elaborado na forma de gráficos ou quadros de fácil entendimento, o que facilita a interpretação de todas as informações da empresa, permitindo a comparação de resultados e previsões. São inúmeras as vantagens proporcionadas por esse sistema, porém, como os demais, este apresenta algumas limitações, quais sejam: capacidade da empresa em desenvolver e utilizar adequadamente esse modelo, abordagem de poucas medidas qualitativas (LUNKES, 2005).

Com o objetivo de proporcionar um controle simples e eficaz os empresários das micro, pequenas e médias empresas podem utilizar outras ferramentas de gestão, como o orçamento empresarial e análise de custos.

Um orçamento é caracterizado por ser um planejamento de ações futuras com seus respectivos controles. No entanto, é processo vital o envolvimento de todos da organização para que as metas possam ser alcançadas. A realização de um orçamento ocorre em três etapas: previsão, reprojeção e controle. A etapa da previsão deve ser efetuada, no mínimo, seis meses antes do exercício a ser orçado, onde são consideradas as condições atuais da empresa. A segunda etapa deve estar pronta pelo menos uns dois meses antes do início do exercício, devendo ser submetida aos setores responsáveis por todas as áreas da empresa. Na etapa do controle avalia-se o cumprimento dos objetivos e executam-se correções, caso seja necessário (PADOVEZE, 2000a).

Segundo Horngren (2000, p. 117), “um orçamento é uma expressão quantitativa formal de planos da administração”. Em outras palavras, é o controle das entradas e saídas de dinheiro para diagnosticar se o plano financeiro atingirá as metas organizacionais. Este

mesmo autor classifica os orçamentos da seguinte maneira: orçamento geral - a) orçamento operacional (orçamento de vendas, orçamento de produção, materiais usados e comprados, mão-de-obra direta, despesas indiretas de fabricação, variação dos níveis de estoque, orçamento do custo dos produtos vendidos, orçamento de despesas de vendas e orçamento de despesas administrativas); b) orçamento financeiro (orçamento de caixa e orçamento do balanço e orçamento do demonstrativo das demonstrações financeiras).

Verifica-se que os orçamentos são operacionais e financeiros. O primeiro engloba os orçamentos específicos, que são da estrutura administrativa, a estrutura de produção e a estrutura de vendas da empresa. O orçamento financeiro, utilizado pela alta administração da empresa, por sua vez, está ligado aos novos investimentos em ativos permanentes, bem como suas conseqüências em termos de financiamentos e juntamente com o orçamento operacional tem-se o orçamento de caixa (PADOVEZE, 2000a).

O orçamento de investimentos caracteriza-se por ser um planejamento dos recursos disponíveis na empresa no longo prazo, geralmente no próximo exercício e fica ligado aos planos estratégicos da alta administração, devendo sua análise permitir a visualização das melhores alternativas de investimentos e rentabilidade dos ativos (PADOVEZE, 2000a).

De acordo com Atkinson et al. (2000), o orçamento de investimentos é também conhecido como orçamento de capital por ser uma abordagem sistemática para avaliar a viabilidade econômica de um investimento no longo prazo. Sobre o orçamento de financiamentos pode-se dizer que este avalia a necessidade de recursos de terceiros. Já o orçamento de despesas financeiras considera as despesas com novos financiamentos, bem como com os já existentes. O orçamento de caixa engloba o orçamento operacional e permite visualizar as receitas financeiras projetadas que serão aplicadas no mercado financeiro. A projeção dos demonstrativos contábeis encerra o processo de orçamentação anual, possibilitando à alta administração fazer as análises de retorno dos investimentos que justificam o plano orçamentário (PADOVEZE, 2000a).

Segundo Martins (2001) a contabilidade de custos constituía-se, inicialmente, com o objetivo de mensurar monetariamente os estoques e o resultado da entidade. No entanto, devido a essa visão, seu potencial na área gerencial ainda há muito a ser desenvolvido.

A contabilidade de custos é de suma importância para a tomada de decisão, tendo em vista sua contribuição com “informações sobre valores relevantes que dizem respeito às conseqüências de curto e longo prazo sobre medidas de corte de produtos, fixação de preços de venda, opção de compra ou fabricação” (MARTINS, 2001, p. 22).

Ainda, de acordo com autor, a contabilidade de custos pode ser aplicada nos diversos ramos de atuação das organizações, exercendo sua função gerencial, explorando seu potencial para o controle e para a tomada de decisões. Frente à alta competitividade no mercado, “o conhecimento dos custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável; ou, se não rentável, se é possível reduzi-los” (MARTINS, 2001, p. 22). Diante disso, as empresas, sejam elas industriais, comerciais ou de serviços, não podem definir seus preços tendo por base somente os custos incorridos no processo, devendo ser analisado todo o contexto e ambiente onde a empresa está inserida.

Mesmo existindo todas essas ferramentas de gestão, o que se verifica na prática das pequenas empresas, é que essas estão longe de serem utilizadas. A maioria dessas empresas ainda utiliza métodos ultrapassados para controlar suas finanças, muitas ainda utilizam a agenda para saber o vencimento de suas duplicatas, poucas fazem uso dos recursos de informática e outras não têm controle algum. Para o controle das contas a receber, além da

agenda ainda recorrem a fichários ou venda com cheques, o que caracteriza a desatualização dos modelos de gestão (KUHN; RIGON, 2003).

Dessa forma, justifica-se o desenvolvimento deste estudo, visando esclarecer as vantagens dessas ferramentas às MPMEs, bem como apresentar às mesmas a importância da utilização de um sistema de informação compatível com sua realidade.

3 Metodologia

A metodologia é dividida em tipologias que podem ser classificadas quanto à natureza da pesquisa, à abordagem, aos objetivos e aos procedimentos técnicos (GIL, 1999).

Do ponto de vista de sua natureza, este estudo classifica-se como uma pesquisa aplicada, uma vez que proporciona gerar conhecimentos para aplicação prática de solução dos problemas específicos, no caso o uso da contabilidade gerencial em MPMEs.

O estudo, de acordo com Silva e Menezes (2001,) enquadra-se como pesquisa qualitativa, por considerar que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos e por não requerer, necessariamente, instrumento estatístico. Richardson (apud BEUREN et al., 2003, p. 80), menciona que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Conhecendo os vários tipos de pesquisas que podem ser utilizados na elaboração de um trabalho científico como a pesquisa exploratória, a descritiva e a explicativa, optou-se pela pesquisa descritiva, a qual facilita a análise e interpretação sem interferir nos dados. Ela se preocupa com a observação, o registro, a análise e a interpretação dos dados encontrados, sem que o pesquisador interfira neles.

Segundo Gil (apud BEUREN et al., 2003), “a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.” Como exemplo prático a este trabalho pode-se verificar, através da pesquisa descritiva, se as micro e pequenas empresas da cidade de Cruz Alta - RS utilizam ferramentas de gestão ou têm conhecimento das informações geradas pela contabilidade gerencial.

O estudo constitui-se numa pesquisa de campo, uma vez que foram distribuídos questionários no local onde ocorre o fenômeno, permitindo dessa forma uma investigação empírica. A população que fez parte da pesquisa são os empresários das 120 micro, pequenas e médias empresas comerciais, cadastradas na ACI de Cruz Alta - RS. A amostra foi representada por 60 empresários escolhidos por conveniência e acessibilidade. Dos questionários entregues retornaram 32 devidamente respondidos que foram utilizados como base de dados para a análise da pesquisa.

Para a análise da satisfação dos pesquisados sobre os serviços contábeis prestados, utilizou-se o método *Survey* que, segundo Malhotra (2001), emprega um questionário estruturado aplicado a uma amostra de uma população e que se destina a obter informações específica dos respondentes. Empregou-se a escala de *Lickert*, com cinco opções de escolha, desde muito insatisfeito até muito satisfeito.

4 Apresentação e análise dos resultados

4.1 Diagnóstico organizacional dos entrevistados

Para conhecer um pouco mais o perfil dos questionados, foram elaboradas algumas questões pertinentes à idade, função e escolaridade, sendo apresentados os resultados que seguem.

Tabela 1 – Idade dos respondentes

Idade	Frequência	Percentual
Até 18 anos	-	-
18 a 29 anos	7	21,87
30 a 39 anos	14	43,75
40 a 49 anos	9	28,13
50 anos e mais	2	6,25
Total	32	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2006.

Percebe-se que em torno de 72% dos empresários e das MPMEs do ramo comercial da cidade de Cruz Alta - RS encontram-se na faixa dos 30 a 49 anos de idade.

Tabela 2 – Função dos respondentes

Função	Frequência	Percentual
Proprietário	30	93,75
Diretor	-	-
Gerente	2	6,25
Aux. Administrativo	-	-
Outro	-	-
Total	32	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2006.

Foi mencionado no início do estudo que as grandes empresas normalmente contratam *controllers* ao passo que as pequenas empresas são dirigidas por seus proprietários. A Tabela 2 confirma a informação, pois 93,75% das empresas são administradas pelos proprietários.

Tabela 3 – Escolaridade dos respondentes

Escolaridade	Frequência	Percentual
Ensino básico	1	3,13
Ensino médio	28	87,50
Ensino superior incompleto	2	6,25
Ensino superior completo	1	3,12
Especialização	-	-
Total	32	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2006.

Questionados quanto ao grau de escolaridade, no momento em que responderam os questionários, um dos empresários possui apenas o ensino básico; 87,50% concluíram o ensino médio; e os demais estão cursando ou concluíram o ensino superior, representando 9,37%. Cabe destacar que nenhum dos respondentes possui curso de especialização.

Pode-se inferir dizendo que dos 87,50% que possuem o ensino médio, se os mesmos tivessem um grau maior de instrução poderiam ter maiores conhecimentos sobre informações

gerenciais ou ferramentas de gestão. Poderiam ainda ter uma visão global da realidade em que estão inseridas as organizações, proporcionando um crescimento do seu negócio.

4.2 Porte da empresa

De acordo com a classificação do SEBRAE, as empresas comerciais são enquadradas da seguinte maneira: microempresas – até nove pessoas ocupadas; empresa de pequeno porte – de 10 a 49 pessoas ocupadas; empresa de médio porte – de 50 a 99 pessoas ocupadas.

Dentre as empresas questionadas, a maioria, ou seja, 53%, estão enquadradas como microempresas, 28% são médias empresas e 19% pertencem ao grupo das empresas de pequeno porte.

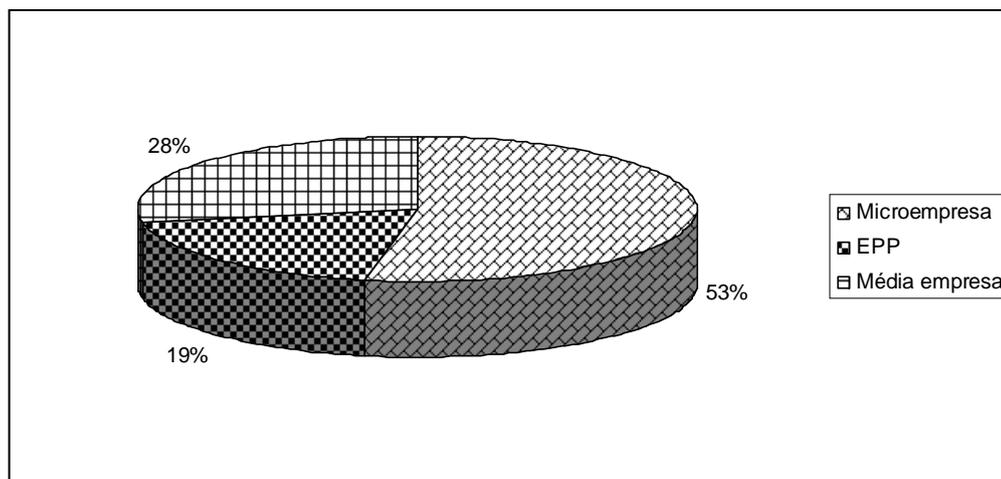


Figura 1 – Classificação das empresas
Fonte: dados da pesquisa, 2006.

Nesta mesma questão os respondentes tiveram a oportunidade de mencionar que possuem estabelecimento único, ou seja, nenhuma das empresas possui filial. E dos 32 questionários respondidos, 30 afirmaram que a empresa é familiar.

4.3 Tempo de atuação no mercado

O tempo médio das empresas no mercado corrobora com o que foi relatado na parte inicial deste estudo, em que a permanência destas gira em torno de cinco anos. Dentre os motivos que dificultam a continuidade de tais empresas pode-se destacar a falta de planejamento e controle das suas finanças, falta de mercado e problemas de localização. A Figura 2 demonstra que apenas três das empresas estão há mais de 21 anos atuando e ainda estão enquadradas como microempresas.

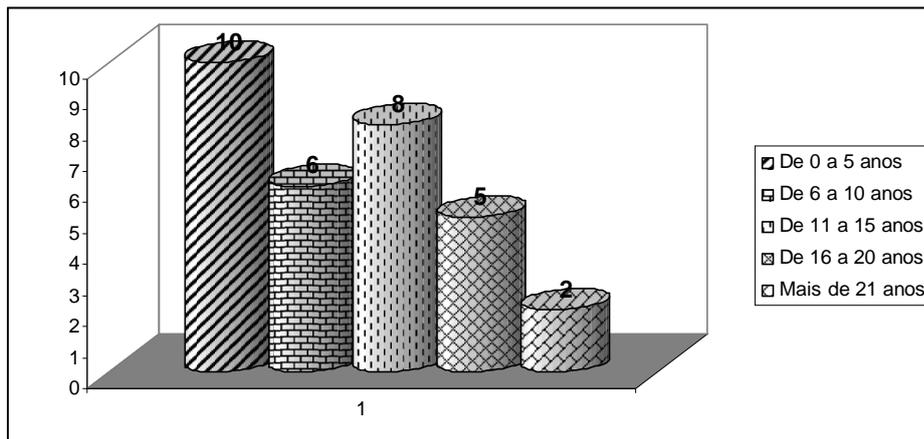


Figura 2 – Tempo de atuação no mercado.

Fonte: dados da pesquisa, 2006.

4.4 Ferramenta de Gestão

Os empresários ao serem questionados sobre a utilização de ferramentas de gestão, 81% responderam que as utilizam; 13% não fazem uso de nenhum instrumento de controle; e 6% deixaram a questão em branco.

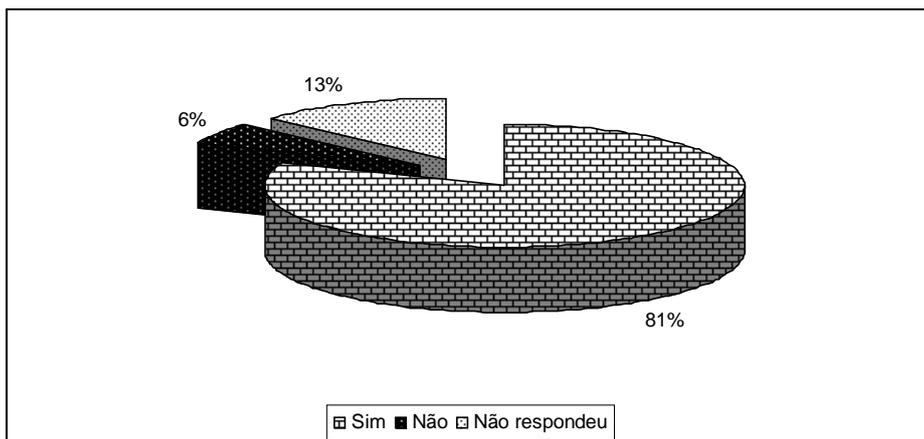


Figura 3 – Utilização de ferramentas de gestão.

Fonte: dados da pesquisa, 2006.

Dos 81% que utilizam alguma ferramenta de gestão, 13 responderam que fazem controle das contas que têm a receber utilizando um caderno de anotações; seis a agenda e quatro ainda fazem uso de fichários para identificar as receitas e a data que as receberão. O que chamou a atenção foi que apenas dois utilizam a planilha informatizada.

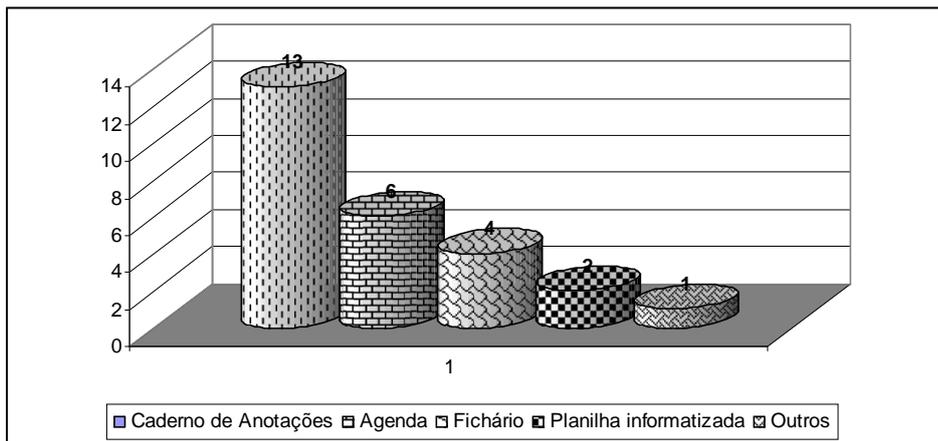


Figura 4 – Ferramentas de Gestão para Contas a Receber.

Fonte: dados da pesquisa, 2006.

No que tange ao controle de pagamento de despesas ou fornecedores, a maioria, ou seja, 11 respondentes fazem uso da agenda; sete de fichário e seis controlam as despesas por meio de um caderno de anotações. Percebe-se que dois utilizam planilha informatizada, mas estas contêm apenas contas e respectivas datas de vencimento, não havendo nenhum orçamento que vise a redução de gastos.

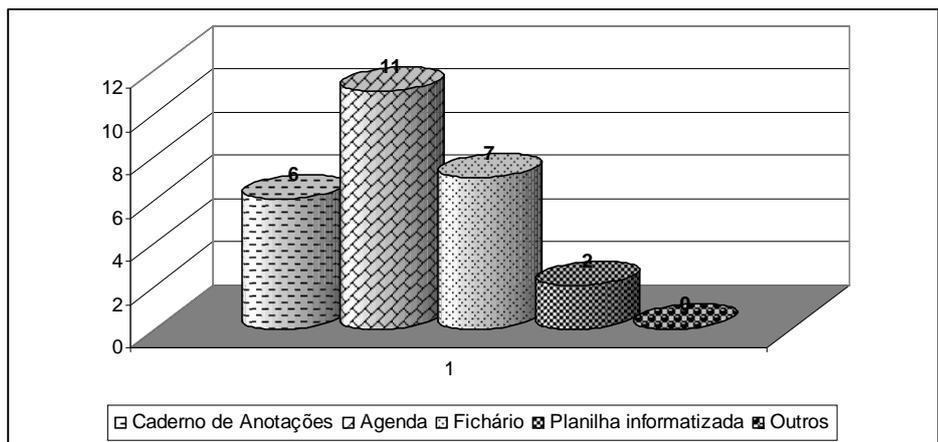


Figura 5 – Ferramentas de Gestão para Contas a Pagar

Fonte: dados da pesquisam 2006.

4.5 Serviços oferecidos pelo contador

Sobre os serviços oferecidos pelo contador, apenas três recebem informações gerenciais, os demais foram unânimes em afirmar que o contador lhes é útil na medida em que recolhem impostos, elaboram os livros fiscais, o que caracteriza a prestação de serviços voltados apenas a atender as obrigações fiscais.

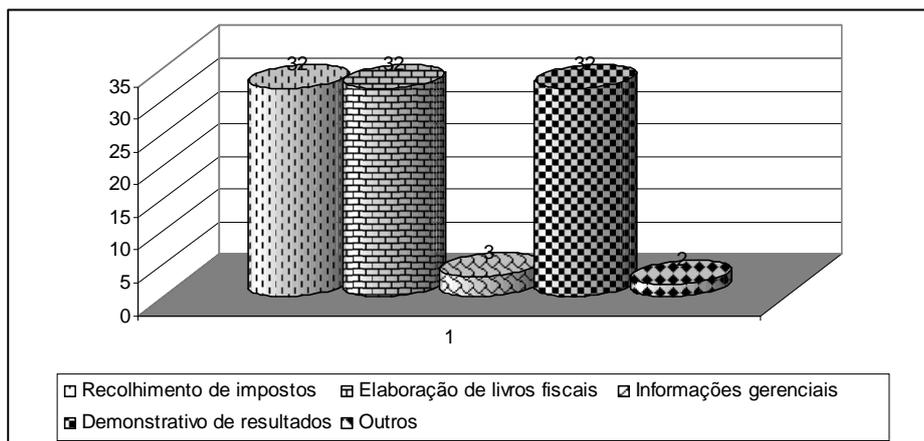


Figura 6 - Serviços oferecidos pelo contador
 Fonte: dados da pesquisa, 2006.

4.6 Nível de satisfação com os serviços contábeis

A Figura 7 demonstra o nível de satisfação com os serviços contábeis e de certa forma corrobora com os resultados apresentados na figura anterior.

No aspecto de satisfação, colocou-se os itens e estabeleceu-se um nível de satisfação de um a cinco, sendo um – muito insatisfeito; dois – satisfeito; três – indiferente; quatro – insatisfeito; e cinco – muito satisfeito.

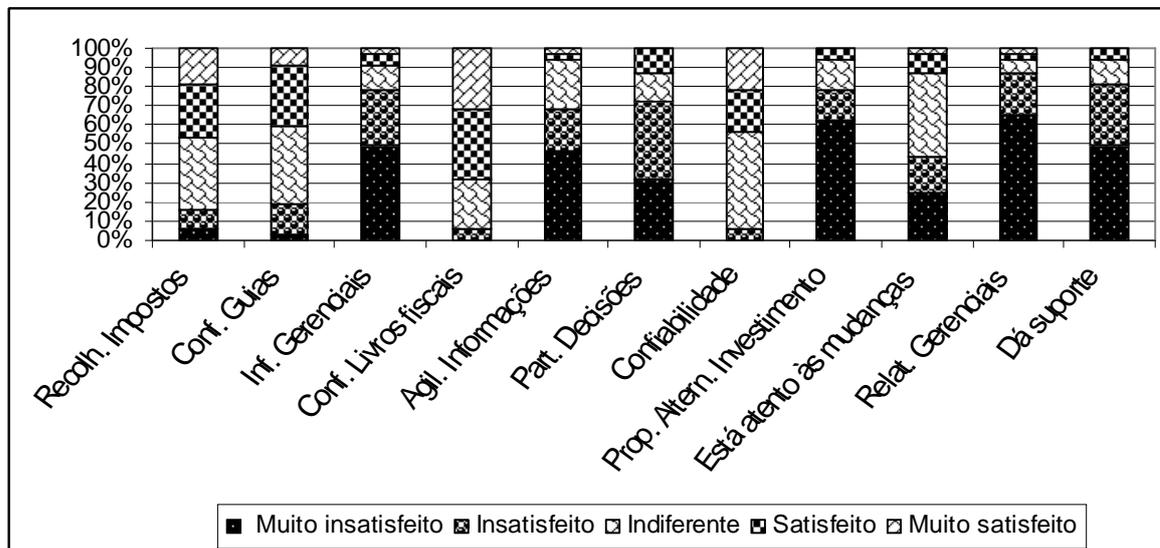


Figura 7 – Nível de satisfação com os serviços contábeis.
 Fonte: dados da pesquisa, 2006.

No primeiro item, recolhimento de impostos, pode-se observar que os empresários encontram-se indiferentes com esse serviço. Quanto à confecção de guias estão indiferentes e até satisfeitos. No que tange às informações gerenciais o grau de insatisfação é notável. Apresentam-se satisfeitos com a confecção dos livros fiscais e muito insatisfeitos com a agilidade nas informações. Quanto à participação dos contadores nas decisões da empresa a minoria está satisfeita. No aspecto da confiabilidade, a maioria está indiferente e até mesmo muito satisfeita. Em relação aos outros aspectos estão realmente muito insatisfeitos. No quesito está atento às mudanças recebeu grau três, ou seja, estão indiferentes, acredita-se ser

pelo fato de as alíquotas de impostos estarem em constantes mutações, devendo o contador atualizar-se para evitar erros.

A justificativa, na maioria das vezes, é que os empresários não estão dispostos a investir recursos para esses fins. No entanto, compete ao contador demonstrar o grau de importância da contabilidade gerencial para essas empresas, com o intuito de convencê-los de que os benefícios são superiores aos recursos investidos.

4.7 Análise global

Por meio dos dados obtidos nos questionários é possível destacar algumas considerações sobre a utilização de um sistema de informação gerencial nas micro, pequenas e médias empresas comerciais da cidade Cruz Alta - RS.

- a) Primeiramente, observou-se que a maioria das empresas atua no mercado por um período inferior a cinco anos, fato que corrobora a falta de continuidade das mesmas.
- b) Quanto ao conhecimento de ferramentas de gestão, ficou claramente identificável que, devido ao pouco grau de instrução por parte dos proprietários, as formas de controle das suas rotinas são realizadas por meios ultrapassados, os quais não proporcionam um gerenciamento da empresa.
- c) A falta de conhecimento sobre o custo real dos seus produtos, bem como saber calcular o preço de venda, pode contribuir para a empresa encerrar suas atividades antes mesmo de completar cinco anos de vida. Todos os respondentes afirmaram que conhecem o custo dos seus produtos, porém garantem que calculam o preço de venda baseado no que pagaram pela mercadoria, por exemplo, estimam uma margem sem conhecer efetivamente os custos incorridos e sem conhecer as ferramentas para calcular e analisar custo-volume-lucro. Ou seja, sem saber se esse valor realmente contribuirá para a geração de resultados positivos.
- d) O suporte fornecido pelos escritórios de contabilidade é precário e totalmente fora dos padrões hoje exigidos pelo mercado. A grande insatisfação dá-se principalmente nos aspectos gerenciais e no uso correto das informações fornecidas nos relatórios.
- e) Pode-se dizer que as vantagens na utilização de ferramentas de gestão são maiores do que as desvantagens causadas pelo não uso das informações.

5 Conclusão

O objetivo geral do presente trabalho foi demonstrar às micro, pequenas e médias empresas da cidade de Cruz Alta/RS, as vantagens e/ou desvantagens proporcionadas pelo uso de informações gerenciais como forma de auferir resultados positivos.

Considerando o contexto competitivo em que estão inseridas as empresas, torna-se de fundamental importância que as mesmas sejam bem gerenciadas. Uma forma de conseguir resultados positivos, bem como garantir sua permanência no mercado, é fazer uso de ferramentas de gestão. São ações simples, com baixo custo, que podem contribuir de forma significativa para a empresa.

Os contadores desempenham importante papel no contexto organizacional quando, além de recolherem impostos e elaborarem livros fiscais, tornam as informações contidas nos relatórios uma fonte que pode guiar os empresários e o quadro funcional no estabelecimento de metas. Definido isso, podem planejar o futuro da empresa através da utilização de ferramentas acessíveis para as MPMEs, podendo ser destacado o orçamento, análises financeiras, análise de custos e formação de preços, dentre outras.

Com o desenvolvimento deste estudo junto aos empresários, foi possível identificar seus conhecimentos sobre a contabilidade gerencial, bem como o nível de suporte que os escritórios contábeis lhes fornecem. Diante disso, constatou-se a falta de conhecimento sobre as ferramentas de gestão, demonstrando que os empresários não têm nenhum conhecimento sobre a contabilidade gerencial. O nível de suporte oferecido pelos escritórios contábeis apresenta claramente que os contadores fazem apenas a chamada contabilidade tradicional, não lhes oferecendo informações e suporte para a tomada de decisão.

Quanto a identificação de ferramentas utilizadas pelas MPMEs comerciais de Cruz Alta – RS identificou-se alguns instrumentos de controle como o caderno de anotações, o fichário, a agenda, dentre outros, considerados ultrapassados para uma empresa que quer permanecer competitiva no mercado. Ferramentas como modelo BSC, EVA, GECON estão longe da realidade das pequenas empresas.

Uma das preocupações dos empresários em fazer uso de um sistema de informação gerencial é o custo que o mesmo pode acarretar. Porém, esses devem fazer uma relação custo x benefício, onde o custo deve ser menor que os benefícios proporcionados pelo sistema de informação gerencial (SIG). Tanto as MPMEs como as grandes corporações podem ter um recurso de informática, facilitando o processamento dos dados. No entanto, é tarefa do contador tornar as informações geradas por esses recursos em gerenciais (PADOVEZE, 2000a).

Verificou-se a viabilidade das informações gerenciais para as micro, pequenas e médias empresas, cuja atividade é o comércio da cidade de Cruz Alta – RS, sentindo a carência que essas empresas apresentam no que tange à utilização de ferramentas de gestão, bem como de suporte por parte do Contador. Utilizando-se dos serviços contábeis para fins fiscais, estas poderão estar utilizando informações gerenciais vitais para as tomadas de decisão. Assim, não precisa-se fazer altos investimentos em consultorias, o que torna viável o acesso às informações gerenciais.

Conclui-se, deste estudo, que as empresas de pequeno porte também podem, como as grandes empresas, fazer uso de controles que possibilitem decisões mais acertadas de investimento, garantindo uma permanência mais duradoura no meio empresarial.

Referências

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL, CULTURAL, SERVIÇOS E AGROPECUÁRIA DE CRUZ ALTA. **Relação de associados na ACI de Cruz Alta**. Disponível em: <<http://www.acicruzalta.com.br>>. Acesso em: 6 nov. 2005.

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BEUREN, I. M. et al. (Orgs.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo, 1999.

HORNGREN, C. T. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 5. ed. São Paulo: LTC, 2000.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KUHN, I. N.; RIGON, C. M. Práticas administrativas nas micro, pequenas e médias empresas. **Revista de Estudos de Administração – REA**. Ijuí, n. 6, jan.-jun. 2003. p. 61-68.

LUNKES, R. J. O desenvolvimento de sistema de gestão por meio do *Tableau de Bord*. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n. 155, set.-out. 2005. p. 55-67.

MARONI NETO, R. Algumas considerações sobre os aspectos conceituais dos modelos *EVA*, *GECON* e *BSC*. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n. 147, maio.-jun. 2004. p. 47-63.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis**: fundamentos e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000a.

_____. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000b.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

WARREN, C. S.; REEVE, J. M.; FESS, P. E. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Panorama, 2001.